

230

ANÁLISE DOS EFEITOS DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE MEMORIZAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO DE IDOSOS EM UMA TAREFA DE MEMÓRIA CONTEXTUAL. *Fábio*

Caldana, Nadja Schröder, Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, Rosane Papaléo Freire, Carolina Rial Antunes, Juliane Aparecida Schröetter, Luciana da Cunha Krebs, Elke Bromberg (orient.) (Departamento de Ciências Fisiológicas, Faculdade de Biociências, PUCRS).

Introdução: A memória contextual é suscetível aos efeitos do envelhecimento. Sua importância na qualidade de vida torna relevante investigar se as deficiências desta memória são irreversíveis ou se seriam um alvo potencial de técnicas de manejo e reabilitação. **Objetivos:** Avaliar o desempenho de idosos em uma tarefa de memória contextual e a influência de diferentes estratégias de memorização sobre ele. **Material e Métodos:** Idosos (60 a 75 anos) de Grupos de Convivência de Terceira Idade de Porto Alegre foram submetidos a um questionário, tarefas de memória de reconhecimento e contextual, testes de Miniexame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e de Vocabulário da Escala de Wechsler de Inteligência para Adultos (V). Slides de objetos localizados em dois ambientes distintos foram utilizados nas tarefas de memória de reconhecimento (memorização de objetos específicos) e contextual (memorização do ambiente onde o objeto estava). Os idosos foram divididos em dois grupos: I – tarefa de memória contextual sem orientação explícita para o estabelecimento de vínculo entre objeto e contexto espacial; II – tarefa com orientação explícita para estabelecer vínculo. O teste de memória de reconhecimento foi aplicado de forma idêntica nos dois grupos. Foi utilizado na análise dos resultados o teste T de Student (média+erro padrão). **Resultados:** No MEEM, no GDS e no V, obtivemos, respectivamente, 28, 71+0, 83; 5, 86+0, 96; 9, 71+0, 78 para o Grupo I (n=7) e 26, 13+0, 93; 4, 63+0, 92; 10, 75+0, 77 para o grupo II (n=8). Os índices de acertos para a memória de reconhecimento foram 0, 98+0, 01 no Grupo I e 0, 99+0, 00 no Grupo II; na tarefa de memória contextual sem pista (Grupo I) e com pista (Grupo II) foram 0, 61+0, 09 e 0, 9+0, 05, respectivamente. Só a memória contextual apresentou diferença significativa entre os grupos ($P < 0,05$). **Conclusão:** Não parece existir déficit específico no reconhecimento dos objetos. Portanto, a diferença entre os grupos na memória contextual sugere que o idoso tem dificuldade em utilizar espontaneamente mecanismos que relacionam o objeto com sua localização. (FAPERGS/IC).